

FORMAÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO E VALIDAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL NO MESTRADO PROFISSIONAL

TEACHER TRAINING: PLANNING AND VALIDATION OF AN EDUCATIONAL PRODUCT IN THE PROFESSIONAL MASTERS

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e2.a2024.pp4115-4126

Recebido em: 30.06.2024 | Aceito em: 10.07.2024

Jamylle Rebouças Ouverney^a, Girlene Marques Formiga^b, Jailma Freire Marinho^{a*}

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Cabedelo - PB, Brasil^b
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, João Pessoa - PB, Brasil^b

*E-mail: jailma.marinho@ifpb.edu.br

RESUMO

Uma das características que difere o Mestrado Profissional do Mestrado Acadêmico é a exigência de uma produção técnica (produto educacional). Esta produção é regulamentada pela CAPES com base em cinco critérios de avaliação. Portanto, o processo de desenvolvimento de um Produto Educacional (PE) envolve questões teórico-metodológicas, vinculadas ao objeto de estudo da pesquisa bem como aos procedimentos que envolvem a avaliação e validação deste produto. Este estudo é uma pesquisa do tipo exploratória dividida em três fases: 1) bibliográfica; 2) documental; e 3) coleta de dados. Na fase bibliográfica nos respaldamos em: Valente (2013) com a noção de interação na Educação a Distância (EaD); Aubert *et. al.* (2010) como aporte teórico da abordagem dialógica; e em Freitas (2021) para a construção do PE. Na fase documental, através da análise do Projeto Pedagógico de Curso de quatro licenciaturas em Letras, identificamos a ausência de formação inicial para EaD. Na coleta, verificamos a ausência de atividades com interações orais no Ambiente Virtual de Aprendizagem nos componentes curriculares de línguas do Curso Técnico em Guia de Turismo. Destarte, propomos o desenvolvimento do PE: *Práticas de oralidade no ensino de línguas a distância*, um curso de formação docente continuada cujo objetivo é proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas colaborativas, indispensáveis às práticas sociais ligadas ao aprendizado de línguas e ao Ensino Profissional e Tecnológico a distância. A proposta apresenta estruturação para planejamento do PE, dividida em seis fases, associadas à exemplos práticos e aos critérios estabelecidos pela CAPES, necessários para a validação do PE.

Palavras-chave: Critérios de avaliação; Formação continuada; Educação à Distância.

ABSTRACT

One of the characteristics that distinguishes the Professional Masters from the Academic Masters is the demand for a technical production (educational product). This production is regulated by CAPES based on five validation criteria. Therefore, the process of developing an Educational Product (EP) involves theoretical-methodological issues, linked to the object of study of the research, as well as the procedures that involve the evaluation and validation of this product. This study is an exploratory research divided into three phases: 1) bibliographical; 2) documental; and 3) data collection. In the bibliographical phase, we use as literature review: Valente (2013) with the notion of interaction within Distance Learning (DL); Aubert *et. al.* (2010) as a theoretical basis for the dialogical approach; and Freitas (2021) for the construction of the EP. In the documental phase, through the analysis of the Pedagogical Project of four graduation degree courses in Modern Languages, we identified the lack of basic training for DL. In the data collection, we verified the lack of activities with speaking interactions on the Virtual Learning Environment involving languages following the Tourist Guide Vocational Course. Therefore, we propose the development of the EP: *speaking practice in Distance Learning Teaching*, a continuous teacher training course, whose objective is enhancing the development of collaborative pedagogical practice, essential to social performances linked to language learning and to online Vocational Education and Training. The proposal presents the structure for the planning of the EP, divided into six phases, associated to practical examples and to the criteria established by CAPES, necessary for the validation of the EP.

Keywords: Assessment criteria; Continuous teacher training; Distance Learning.

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos do Mestrado Profissional é “capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho” (BRASIL, 2017). Nesse aspecto, uma característica que diferencia e destaca o Mestrado Profissional em relação ao Mestrado Acadêmico é a exigência de uma produção técnica, regulamentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual nos referimos por Produto Educacional (PE).

Esta pesquisa é um recorte da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), intitulada “Ensino de línguas em contexto de Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de interação no ambiente virtual de aprendizagem”, aprovada pelo CEP em abril de 2023, que

teve como PE um Curso de Formação Docente Continuada¹ intitulado *Práticas de oralidade no ensino de línguas a distância*. O regulamento do ProfEPT do ano de 2023 determina que a “[...] dissertação deverá envolver um relato descritivo e analítico [...] da elaboração e aplicação do produto educacional [...]” (IFES, 2023). Ademais, em parágrafo único, acrescenta que o “Produto Educacional deverá ser avaliado pela Banca Examinadora em ficha específica do Programa², conforme critérios da Área de Ensino da Capes” (IFES, 2023). Dessa forma, entendemos que o processo de planejamento do PE deve ser respaldado não apenas no sustentáculo teórico-metodológico escolhido, como também nos critérios estipulados pela CAPES (2019), referenciais utilizados para validação do PE pela banca examinadora como requisito de defesa da dissertação.

De acordo com a CAPES (2019), são considerados cinco critérios para avaliação e validação de um PE, conforme a **Figura 01**:

Figura 01. Critérios de validação do Produto Educacional.



Fonte: Adaptado de Brasil (2019, p. 22).

¹ O Produto 4, entre os 21 produtos listados como relevantes para avaliação pela CAPES, é um Curso de Formação Profissional, que pode ser a criação de uma capacitação docente em diferentes níveis (Brasil,

2019).

² Esta ficha não está disponibilizada no referido regulamento.

Assim sendo, é imprescindível que, durante o processo de planejamento e elaboração do PE, os pesquisadores levantem questionamentos e realizem avaliação de cada passo concluído com base nestes fundamentos, considerando que serão demandados pela banca examinadora, responsável pela validação do PE. Tais procedimentos certamente favorecem a produção de um objeto que facilita uma experiência de aprendizagem com a caracterização exigida em um PE: eficaz quanto a sua aplicabilidade e usabilidade.

Nessa perspectiva, o presente artigo foi motivado pelo desafio encontrado ao traçar o percurso metodológico referente ao planejamento de um PE, tomando como base dois principais fatores: 1) o componente curricular cujo foco é o desenvolvimento e análise de recursos educacionais³ no ProfEPT é classificado como eletivo, portanto, nem todos os mestrados optam por adquirir tal conhecimento de forma mais sistematizada; 2) os artigos disponíveis na literatura são majoritariamente relacionados aos critérios de avaliação necessários para validação do PE (LEITE, 2018; RIZZATTI *et. al.*, 2020), salvo os artigos que descrevem o processo de criação do PE (SOARES *et. al.*, 2021), sem ênfase nos critérios e procedimentos adotados na fase de planejamento.

Dito isto, e tomando como base a reflexão teórica realizada por Freitas (2021) sobre forma de organização, conteúdos e conceitos, organização didática e estrutura dos produtos educacionais elaborados como parte da conclusão dos Mestrados Profissionais, propomos, ao longo deste artigo, a utilização de uma estruturação base para planejamento do PE, composto por seis fases, as quais comentamos por meio de exemplos extraídos do PE *Práticas de oralidade no ensino de línguas a distância* e fazemos referência aos critérios estabelecidos pela CAPES (2019). A seguir apresentamos os caminhos percorridos para lançar luz sobre a reflexão proposta. Na sequência, elencamos desafios e soluções durante o processo de criação do PE. Por fim, apontamos algumas considerações de relevância para o processo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, realizada no Curso Técnico em Guia de Turismo (CTGT) de modalidade a distância do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) Campus Avançado Cabedelo Centro (CACC), é do tipo exploratória dividida em três fases: 1) bibliográfica; 2) documental; e 3) coleta

de dados. Na fase bibliográfica nos respaldamos em: Valente (2013) com a noção de interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Aubert *et. al.* (2010) como aporte teórico da abordagem dialógica, utilizada para a construção do PE; e em Freitas (2021) como base para a construção do PE. Na fase documental, analisamos o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de quatro licenciaturas em Letras da Paraíba com o intuito de investigar a presença de formação docente inicial para Educação a Distância (EaD). A fase de coleta de dados foi dividida em duas etapas. Na primeira, realizamos entrevista com três professoras, por meio do *Google Meet*, visando analisar o processo de formação docente para Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a distância. Na segunda etapa, a fim de verificar a presença de interações orais no AVA, realizamos o registro das atividades disponibilizadas no AVA-Moodle do CTGT, utilizado para a pesquisa, dos componentes curriculares de línguas através da técnica de observação sistemática, aplicando como instrumento um *checklist*. O estudo bibliográfico e documental, bem como a coleta e análise de dados, serviram de subsídios para o planejamento, aplicação e validação do PE, um curso de formação docente continuada denominado *Práticas de oralidade no ensino de línguas a distância*, a partir do qual tomamos como referência para a discussão em foco no âmbito da EPT, objeto de investigação do ProfEPT. Na próxima seção apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL NO MESTRADO PROFISSIONAL: DESAFIOS E SOLUÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUAS NA EAD

Para fins de aplicabilidade no ProfEPT e considerando a definição do Grupo de Trabalho da CAPES (2019), “Produto [...] é o resultado palpável de uma atividade docente ou discente, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo. O produto é algo tangível, que se pode tocar, ver, ler, etc” (BRASIL, 2019, p.16). A fim de desenvolver um PE, é necessário seguir um percurso metodológico planejado, fundamentado em um referencial teórico adequado para o contexto ao qual se aplica.

O PE desenvolvido nesta pesquisa, *Práticas de oralidade no ensino de línguas a distância*, um curso de formação docente continuada *on-line*, tem como objetivo promover a capacitação docente para a EPT a distância

³ Produção de recurso educacionais (IFES, 2023).

com foco nos processos de interação oral voltados para o ensino de línguas *on-line*. O curso foi planejado, conforme representado na **Figura 02**.

Figura 02. Desenho do Produto Educacional.



Fonte: Adaptado de Freitas (2021, p. 16).

A seguir, explanamos cada fase do processo, aplicado ao desenvolvimento do Produto Educacional: formação docente continuada, fazendo referência aos critérios de avaliação considerados pela CAPES (2019) e contemplados na respectiva fase de desenvolvimento. Ressaltamos que a proposta de desenho do PE, representado na **Figura 02**, pode ser aplicada a outros PEs, considerando os contextos nos quais estes estão inseridos.

Fase 01 – Análise do público-alvo

A análise do público-alvo ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro na fase documental da pesquisa e o segundo na fase exploratória. Na primeira, com o intuito de investigar o processo de formação docente para EaD, detectamos a ausência de formação inicial, com foco no ensino a distância, por meio da análise de quatro PPCs de cursos de licenciatura em Letras observados nesta pesquisa. Esta ausência foi comprovada na fase exploratória deste estudo, por meio da realização de entrevista estruturada com três professoras de línguas, voluntárias desta investigação.

As entrevistadas expuseram os desafios enfrentados no que concerne à prática docente na EaD. Estes desafios, de acordo com a análise de dados, foram atribuídos à lacuna na formação docente inicial e continuada. Isto posto, o público-alvo da formação foi identificado como professores de línguas, recém-formados ou experientes, que atuam ou pretendem atuar na EPT a distância.

A definição do público-alvo fornece subsídios para o critério de impacto. Consideramos que o curso de formação docente proposto neste PE causa impacto pelo fato de proporcionar oportunidade aos professores, iniciantes e experientes, de refletirem sobre a prática docente e construírem uma identidade por meio do diálogo e da colaboração no ambiente no qual estão inseridos. O impacto causado na formação docente transforma todo o processo de ensino e aprendizagem, trazendo benefícios não apenas para o docente, como também para o discente. A seguir, descrevemos a segunda fase do planejamento.

Fase 02 - Formulação de objetivos geral e específicos

O resultado das entrevistas, analisadas com base nos estudos à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD) de

Fairclough (2010), subsidiou a construção da proposta da formação. Considerando a falta de conhecimento das professoras em relação aos processos de interação disponíveis na EaD, a dificuldade em realizar atividades de prática oral *on-line* e os desafios relacionados à produção e adaptação de material para a EaD, o objetivo geral da formação docente continuada foi identificado como: **promover a capacitação docente para a EPT a distância com foco nos processos de interação oral voltados para o ensino de línguas *on-line***. A fim de atingir o objetivo geral, traçamos três objetivos específicos, quais sejam: promover reflexões acerca dos

processos de interatividade e de interação grupal; promover reflexão-ação no que se refere à construção de conhecimento colaborativo e produção de material; discutir possibilidades de produção de materiais que gerem interação e interatividade.

Para alcançar os objetivos específicos, elaboramos atividades totalizando 20 horas, que contemplam: o incentivo à reflexão-ação; a realização de atividades grupais, síncronas e assíncronas; o estímulo à realização de interações, escrita e oral; e a construção de conhecimento colaborativo. Para ilustrar, apresentamos uma atividade criada e aplicada a docentes:

Figura 03. Atividade colaborativa 01.

Atividade II - Criando um mapa mental

Olá, pessoal!

Chegou a hora de colocar a mão na massa e criar nosso próprio mapa mental.

Dividam-se em grupos de até três integrantes.

Construam um mapa mental acerca da importância do ensino de línguas para EPT utilizando a ferramenta de escolha do grupo.

Ao desenvolver seu mapa, pensem sobre a importância do desenvolvimento de cada habilidade da língua para a atuação profissional.

Ao final, compartilhe o link do seu mapa mental na tarefa proposta.

Fonte: Autoras (2024)

A **Figura 03** exemplifica uma atividade colaborativa cujo objetivo é refletir sobre o ensino de línguas na EPT com foco na importância das habilidades linguísticas para a atuação profissional. Além de promover reflexão, esta atividade incentiva a prática de ações colaborativas e o uso de ferramentas interativas, através das quais os estudantes passam a ser agentes, e assim colaboram com a construção do conhecimento coletivo.

Na fase 02 abrangemos dois itens requeridos pela CAPES (2019): impacto e inovação. O impacto causado pela formação continuada não se encerra em apenas entregar novas estratégias e ferramentas, este é também um espaço de reflexão sobre o fazer docente,

capaz de modificar as práticas, construir uma identidade docente e transformar o ensino e aprendizagem. Ademais, por meio da aplicação de novas práticas pedagógicas e da renovação de práticas já existentes propomos inovação e contribuimos para a ressignificação da EaD. Na seção seguinte, explanamos sobre o processo de seleção e organização de conteúdo.

Fase 03: Seleção e organização de conteúdo

A etapa referente à seleção e organização de conteúdo não pode ser considerada procedimento isolado e não precisa, necessariamente, estar localizada como a

terceira fase, pois está entrelaçada tanto à definição do público-alvo quanto à determinação dos objetivos. Aliada a estes dois fatores, consideramos, em especial, a coleta e a análise de dados das atividades do AVA-Moodle do CTGT, especificamente dos componentes curriculares de línguas envolvidos nesta pesquisa, que constatou a ausência de atividades colaborativas, bem como uma lacuna de atividades com foco em interações orais.

Sendo assim, selecionamos conteúdo cujo objetivo foi buscar meios de proporcionar a oportunidade de reflexão da prática docente por meio de atividades, em sua maioria colaborativas, capazes de construir conhecimento através do uso de ferramentas digitais interativas, objetivando o desenvolvimento com ênfase nas interações orais. Disponibilizamos, no **Quadro 01**, a ementa e objetivos de cada módulo do curso.

Quadro 01. Ementa do curso de formação.

Curso de Formação: Práticas de oralidade no ensino de línguas a distância
Ementa
Integrar conhecimentos sobre os princípios da abordagem dialógica e os princípios da EPT. Refletir sobre a prática docente no que se refere ao ensino de línguas na EPT a distância. Produzir atividades colaborativas através do uso de ferramentas digitais.
Módulo I: Embasamento teórico
Objetivo: refletir acerca dos princípios da EPT e da abordagem dialógica e sua aplicação como prática pedagógica
Módulo II: Diálogo igualitário e inteligência cultural
Objetivo: aplicar dois princípios da abordagem dialógica: diálogo igualitário e inteligência cultural. Como objetivos específicos apresentamos: construir conhecimento sobre ferramentas colaborativas, síncronas e assíncronas; promover discussão em relação à produção de materiais/atividades que gerem interações grupais; incentivar a produção de atividades com foco na formação humana.
Módulo III: Igualdade de diferenças e transformação
Objetivo: praticar dois princípios da abordagem dialógica: igualdade de diferenças e transformação. Como objetivos específicos apresentamos: discutir tópicos através de atividades interativas; realizar atividades colaborativas de forma assíncrona.
Módulo IV: Dimensão instrumental, criação de sentido e solidariedade
Objetivo: praticar três princípios da abordagem dialógica: dimensão instrumental, criação de sentido e solidariedade. O módulo tem o objetivo de apresentar uma visão final sobre os princípios da abordagem dialógica e sua prática pedagógica a fim de propiciar a oportunidade de reflexão da prática docente. Como objetivos específicos apresentamos: promover a oportunidade de aprendizagem através de vídeo interativos; proporcionar oportunidade de reflexão-ação da prática docente.
Módulo V: Reflexão
Objetivo: refletir sobre a prática docente e sobre os conhecimentos adquiridos na formação. Como objetivos específicos apresentamos: produzir material de prática oral; refletir sobre a prática docente na EPT a distância.

Fonte: Autoras (2024)

Com o intuito de construir uma formação com base sólida, e seguindo os preceitos apresentados pela CAPES (2019), especificamente o único critério considerado obrigatório, a saber, aderência, construímos a ementa e objetivos fundamentados na pesquisa de mestrado do ProfEPT “Ensino de línguas em contexto de Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de interação no ambiente virtual de aprendizagem”, vinculada a este PE. De acordo com a CAPES (2019), para um PE ser validado, este deve estar alinhado ao projeto e linha de pesquisa da pós-graduação ao qual está vinculado. O PE descrito acompanha o critério de aderência visto que está de acordo com o objetivo geral da pesquisa: promover

a capacitação docente para a EPT a distância com foco nos processos de interação oral voltados para o ensino de línguas *on-line*. Na fase 04, justificamos a abordagem pedagógica escolhida para a formação.

Fase 04: Determinação de estratégias didáticas e forma de comunicação

O processo de determinação das estratégias didáticas adotadas para o desenvolvimento do PE teve dois fatores considerados: 1) o comprometimento da educação profissional com a formação humana integral do estudante (RAMOS, 2014); 2) e a necessidade de incentivo à prática

de atividades colaborativas. Dito isto, buscamos na literatura uma abordagem que estivesse em consonância com os princípios da EPT e com a formação humana integral do estudante, aliada a uma prática pedagógica capaz de promover processos de interação colaborativos.

Definimos como aporte teórico a abordagem dialógica (AUBERT *et. al.*, 2010), para a qual criamos um

quadro de equivalência entre os princípios – diálogo igualitário, inteligência cultural, igualdade de diferenças, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido e solidariedade - e sete princípios da EPT (BRASIL, 2021), justificando nossa proposta de fundamentar a formação por meio da abordagem dialógica, conforme apresenta a **Figura 04**:

Figura 04. A abordagem dialógica e a EPT.

01	02	03	04	05	06	07
DIÁLOGO IGUALITÁRIO	INTELIGÊNCIA CULTURAL	IGUALDADE DE DIFERENÇAS	TRANSFORMAÇÃO	DIMENSÃO INSTRUMENTAL	criação de sentido	SOLIDARIEDADE
Respeito ao pluralismo de ideias.	Integração do ensino-aprendizagem com a ciência, a cultura, e a tecnologia.	Observância e reconhecimento da diversidade de sujeitos.	Saberes voltados para o mundo em transformação que promova impacto social.	Autonomia e flexibilidade na construção do currículo.	Superação da fragmentação de conhecimentos e da descontextualização curricular.	Valorização dos sujeitos do processo e indissociabilidade entre educação e prática social.

Fonte: Autoras (2024)

Em relação às estratégias didáticas e à forma de comunicação, respaldamo-nos nos estudos de Valente (2013), que versam sobre o papel da interação e as abordagens pedagógicas de EaD. De acordo com Valente (2013), existem três abordagens aplicadas à EaD: a abordagem *broadcast*, o *estar junto virtual* e a virtualização da escola tradicional. “A descrição de cada uma das abordagens de EaD enfatiza aspectos positivos e negativos, tornando impossível afirmar que uma abordagem é melhor que outra” (VALENTE, 2013, p.37). O estudioso propõe que a construção do conhecimento

acontece quando há interação entre o estudante e o professor e entre os estudantes (VALENTE, 2013). Portanto, optamos por utilizar como abordagem o *estar junto virtual*, considerando que esta abordagem proporciona momentos de interação entre os participantes, mediados pelas tecnologias, recebendo *feedback* do professor, construindo assim conhecimento de forma coletiva. Como exemplo de uma atividade de construção de conhecimento colaborativa, apresentamos a seguinte atividade:

Figura 05. Atividade colaborativa 02.

Considerando um componente curricular de línguas no Curso Técnico em Guia de Turismo a distância, elenque pontos considerados **forças, fraquezas, oportunidades** e **ameaças** no planejamento de suas aulas. Considere nos pontos elencados os seguintes princípios: desenvolvimento da igualdade, reconhecimento das diferenças e transformação

Fonte: Autoras (2024)

A atividade descrita foi elaborada por meio da plataforma Canva, que proporciona oportunidade de construção de conhecimento colaborativo, possibilitando

reflexão acerca da prática docente e utilização de ferramenta digital colaborativa. Como resultado, obtivemos:

Figura 06. Resultado da atividade colaborativa 02.



Fonte: Autoras (2024)

A atividade da **Figura 06** é resultado de uma construção colaborativa, realizada por meio da plataforma *Canva*, na qual todos os integrantes do grupo são ouvidos, além de todos os membros poderem ter acesso ao arquivo compartilhado simultaneamente e assim contribuir com a inclusão de suas próprias ideias.

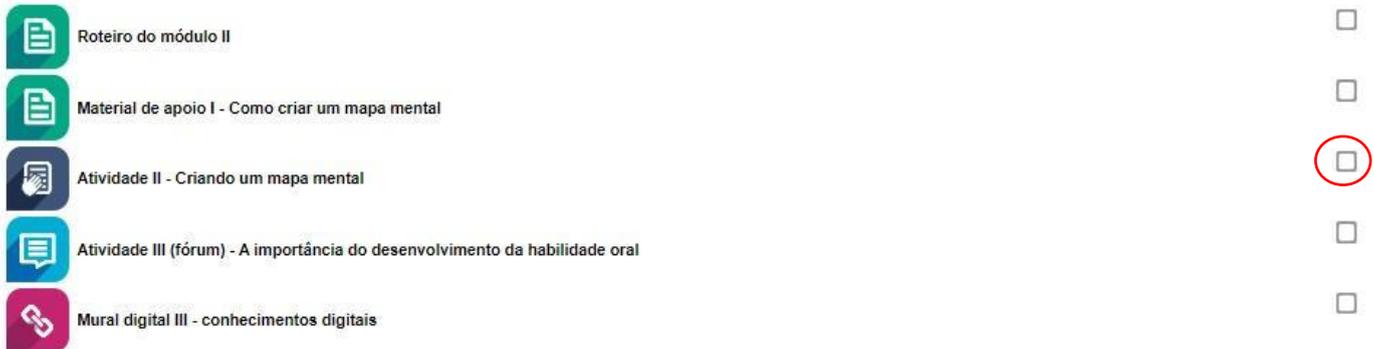
Nesta fase do planejamento consideramos os critérios: impacto, inovação e aplicabilidade. Em relação a impacto, consideramos a modificação causada à comunidade docente e discente, mencionada anteriormente. Em se tratando de inovação, ressaltamos a aplicação de ferramentas pedagógicas já existentes, a exemplo do *Canva*, utilizado de forma colaborativa na modalidade a distância. A aplicabilidade surge pela primeira vez como critério abordado na formação e refere-se ao elevado potencial de abrangência apresentado pela formação, inicialmente planejada para um único *Campus* do IFPB, especificamente para professores de línguas,

porém com possibilidade de aplicabilidade em todos os *Campi* do IFPB e a professores de qualquer área. Explanadas essas questões, a seguir, na fase 05, apresentamos o processo de prototipação do produto.

Fase 05: Prototipação

O PE foi desenvolvido na plataforma MoodleLab, espaço virtual de aprendizagem do IFPB voltado a atividades relacionadas à educação a distância na instituição, recurso que contribuiu para sistematizar o curso de formação. A fase de prototipação é dedicada à implantação das atividades planejadas na plataforma, criação de uma interface de navegação amigável, intuitiva e ordenada de forma a facilitar o foco dos participantes. Assim sendo, intitulamos as atividades de forma ordenada, visando estabelecer uma identidade visual e instrucional, conforme exemplo em seguida:

Figura 07. Ordem de foco das atividades.



Fonte: Autoras (2024)

Outra forma de facilitar a navegação é por meio das caixas de acompanhamento de atividade, localizadas à direita da página de navegação, artefato didático-pedagógico que possibilita ao participante marcar a atividade como concluída, conforme circulado na **Figura 07** acima. À vista disso, ao concluir a atividade, o participante marca a caixa de acompanhamento para facilitar a visualização das atividades concluídas.

A atenção dedicada a facilitar o acompanhamento da formação remete ao critério de aplicabilidade, presente na fase 05. Este critério é atribuído ao potencial de abrangência e possibilidade de replicabilidade, uma vez que professores formados podem se tornar multiplicadores. Ao finalizar a prototipação, passamos para a avaliação do PE, a seguir.

Fase 06: Avaliação

O processo de avaliação de um PE é composto por três momentos: avaliação, aplicação e validação. De acordo com Freitas (2021, p. 16), para quem “[...] não necessariamente uma etapa se esgota para iniciar a próxima”. Partindo dessa concepção, a avaliação do PE desenvolvido nesta pesquisa ocorreu primeiramente durante sua aplicação, no decorrer da qual observamos o nível de participação e interação dos participantes

(RIZZATI *et al.*, 2020), fator importante em se tratando do entendimento de questões subjacentes ao PE e que podem servir para o aperfeiçoamento das estratégias adotadas para execução.

A avaliação do nível de participação dos participantes do curso por meio de observação, pode ser realizado na plataforma MoodleLab através de gráficos e relatórios, cujo acesso é feito pelo professor formador e mediadores, caso haja. No PE em questão, a formação foi realizada por três professoras voluntárias, com níveis de participação variáveis.

Ao final da formação, aplicamos um questionário de validação por meio do aplicativo *Google Forms*. O questionário foi dividido em doze perguntas, distribuídas em cinco seções, que abordaram os seguintes aspectos: clareza e didática, no que diz respeito à aderência do produto ao objetivo inicial proposto; impacto proporcionado à prática docente; aplicabilidade, no que concerne à abrangência e replicabilidade; e, por fim, estética e organização, que por estarem ligadas à facilidade de acompanhamento da formação também se referem à possibilidade de replicabilidade. A fim de ilustrar esse ponto, extraímos do questionário de validação um exemplo de questão relacionado à cada critério proposto pela CAPES (2019), demonstrado no **Quadro 02**:

Quadro 02. Questionário de validação x critérios de avaliação da CAPES (2019).

Critério	Pergunta
Aderência	Em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa 'difícil compreensão' e 5 'fácil compreensão', em relação à clareza da informação, como você classifica a formação?
Impacto	Esta formação proporciona mudança na prática docente no que se refere ao ensino de língua na EPT a distância?
Aplicabilidade	Esta formação voltada para o ensino de línguas na EPT a distância pode ser aplicada: exclusivamente no IFPB-CACC; no âmbito do IFPB; no âmbito dos Institutos Federais; em qualquer Escola Técnica que ofereça EPT a distância?
Inovação	Ao final da formação, eu adquiri conhecimentos sobre: como realizar atividades colaborativas na EaD; novas ferramentas colaborativas na EaD; como realizar atividades orais na EaD; novas ferramentas digitais; novas ferramentas interativas; prática pedagógica voltada para a formação humana.
Complexidade	Ao final da formação, eu conheci as ferramentas: BBB com novas funcionalidades; <i>Padlet</i> ; <i>Padlet</i> com novas funcionalidades; mapa mental colaborativo; <i>Canva</i> ; <i>Canva</i> com novas funcionalidades; <i>Wordwall</i> ; <i>Playposit</i> .

Fonte: Autoras (2024)

Apresentado tal panorama, é essencial reconhecer que o questionário de validação seja pensado a partir dos critérios de avaliação da CAPES (2019). Dessa forma, garantimos um PE construído dentro dos padrões propostos para a área de ensino. No contexto desta pesquisa, o resultado do questionário de validação da formação *Práticas de oralidade no ensino de línguas a distância* mostra que as respondentes atingiram 100% de conhecimento no que se refere aos objetivos propostos, quais sejam: promover reflexões acerca dos processos de interatividade e de interação grupal; promover reflexão-ação no que se refere à construção de conhecimento colaborativo e produção de material; discutir possibilidades de produção de materiais que gerem interação e interatividade, o que garante a aderência do produto. Os resultados apresentam ainda que o PE demonstrou clareza e didática, conforme exigência dos processos de formação.

Outrossim, a formação proporcionou mudanças no que se refere à prática docente aplicada ao ensino de línguas na EPT a distância, demonstrando impacto no que se refere a sua proposta e apresentou potencial de aplicação em qualquer Escola Técnica que ofereça EPT a distância, o que amplia o grau de aplicabilidade causado pelo produto. Por fim, o curso possui uma interface *user-friendly* (amigável), podendo facilitar o acompanhamento por profissionais que não possuam intimidade com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDICs), tornando o produto passível de ser replicado.

Pensando nisso, propomos, à luz do desenho de Produto Educacional de Freitas (2021), um quadro com sugestões para elaboração de um Curso de Formação Docente Continuada, com base no processo de planejamento do curso de formação aqui apresentado, cuja amostragem são professores de língua do CTGT EaD do IFPB-CACC, conforme ilustra o quadro a seguir.

Quadro 03. Passo a passo para criação de um Curso de Formação Docente Continuada *on-line*⁴

FASE	AÇÃO	OBJETIVO
Análise do público-alvo	Análise dos PPCs de Cursos de Letras. Entrevista com professoras voluntárias.	Investigar o processo de formação inicial para EaD. Investigar a formação docente para EaD – professores recém-formados ou experientes.
Formulação de objetivos geral e específicos	Entrevista com professoras voluntárias.	Identificar lacunas na formação docente que necessitem intervenção por meio de formação continuada.
Seleção e organização de conteúdo	Análise das atividades propostas nos componentes curriculares de línguas no AVA do curso investigado.	Identificar ausência de atividades colaborativas com foco no desenvolvimento da habilidade oral.
Determinação de estratégias didáticas e da forma de comunicação	Análise de propostas pedagógicas aplicadas à EaD através de estudo bibliográfico.	Identificar uma proposta pedagógica adequada aos objetivos da formação.
Prototipação	Estruturar o curso em uma plataforma. Elaborar questionário de validação com base nos critérios da CAPES.	Elaborar materiais, criar interface de fácil navegação.
Avaliação	Aplicar a formação com voluntários.	Avaliar e realizar ajustes necessários com base nos resultados do questionário de validação aplicado ao final da formação.

Fonte: Autoras (2024)

Exibido um panorama de construção, aplicação e avaliação do PE, convém esclarecer que este é um passo a passo adaptável, cujo objetivo é facilitar o caminho que trilhamos nesse processo de elaboração de um PE a ser adotado em outros espaços, conforme readequação do nível e da modalidade do processo formativo. A seguir, expandimos nossas reflexões.

CONCLUSÃO

A elaboração de um PE é sem dúvida um grande desafio dos Mestrados Profissionais, visto que cada passo desse percurso metodológico importa. Constatamos, no entanto, que na ausência de um componente curricular compulsório nos Mestrados Profissionais, com foco no desenvolvimento, análise e validação de produtos educacionais, é fundamental pesquisas que realizem a relação entre o desenvolvimento de um Produto Educacional e os critérios de avaliação exigidos pela CAPES (2019), considerando que estes critérios são

determinantes para a validação do PE pela banca examinadora no momento da defesa da dissertação de Mestrado e na sua eventual aplicação com o público-alvo.

Nesse contexto, ao nos depararmos com pesquisas relacionadas aos critérios de avaliação da CAPES (2019) e pesquisas que descrevem os processos de desenvolvimento e validação de Produtos Educacionais, refletimos acerca dos processos e elaboramos um quadro com um passo a passo para elaboração de um PE, classificado pela CAPES (2019) como Curso de Formação Profissional, utilizando como modelo o curso de formação continuada *Práticas de oralidade no ensino de línguas a distância*.

A fim de chegar a este quadro final, apresentamos uma proposta de desenho para o PE, dividido em seis fases, explanadas à luz de exemplos práticos, ao longo das quais fazemos a equivalência com os critérios definidos pela CAPES (2019): aderência, impacto, aplicabilidade, inovação, complexidade. Ademais, propomos um questionário de validação, o qual,

⁴ Para seguir este passo a passo, o pesquisador já deve ter escolhido a amostragem da pesquisa.

relacionamos as questões aplicadas a cada critério de avaliação da CAPES (2019).

Por conseguinte, embora não seja possível elaborar um manual de orientação para o planejamento de um produto, por meio do quadro gerado através dos resultados desta pesquisa, é possível gerar subsídios para facilitar este processo. Ademais, o quadro serve de

inspiração para pesquisadores elaborarem outros tipos de produtos educacionais, a exemplo de um produto bibliográfico, evento organizado, manual, e outros PEs parte da lista de produtos considerados pela CAPES (2019), e quiçá quadros semelhantes podem ser gerados, facilitando os processos de criação de outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

AUBERT, A. *et al.* **Aprendizaje dialógico en la Sociedad de la Información**. 3. ed. Barcelona: Hipatia, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *strictu sensu*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 61, 24 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº1 de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.19, 06 jan. 2021.

BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 22 ago. de 2022.

ESPÍRITO SANTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Regulamento Geral**. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Espírito Santo, IFES, 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis**. The critical study of language. 2nd ed. London: Pearson, 2010.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 24 ago. 2022.

LEITE, P. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de

avaliação coletiva de materiais educativos. **Investigação qualitativa em educação**. v. 1, 2018. p. 330-339. Acesso em: 10 jun. 2024.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. 1 ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RIZATTI, I. et. Al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: docência em ciências** [recurso eletrônico]. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

SOARES, G.; TAMIOSSO, R.; SANTOS, P.; RITTER, D.; CANTO-DOROW, T. Development of an interdisciplinary educational product: didactic sequences beyond the classroom. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e6610212290, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12290. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12290>. Acesso em: 16 jun. 2024.

VALENTE, J.A. D. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. IN: MILL, D.; PIMENTEL, N. Orgs. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 26-41.